

● 500 MAIORES EMPRESAS

MENDES DÁ RECI

Futuro do país passa pela capitalização das empresas, qualificação das pessoas, competitividade fiscal, internacionalização e revolução tecnológica



Marques Mendes acha que Portugal deve 'vender' melhor a sua imagem no exterior e elogiou o esforço que a Madeira tem feito neste aspecto. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

O conselheiro de Estado e antigo ministro Luís Marques Mendes reconheceu, ontem, no Funchal, na conferência de entrega de prémios das '500 Maiores Empresas da Madeira', que o Instituto Nacional de Estatísticas revelou esta semana um resultado "surpreendente e muito positivo" sobre a economia mas que "não afasta algumas fontes de preocupação", como o crescimento anémico, a divergência com a Europa, o défice público e o défice externo. "É tempo de colocar o enfoque no crescimento da economia" de forma sustentável, competitiva e com preocupação de coesão social.

Falando no Centro de Congressos do Casino para uma plateia de empresários, mas também de políticos (como o presidente do Governo, Mi-

guel Albuquerque), o comentador político apontou cinco desafios que o país tem pela frente e que são determinantes para o crescimento da economia. Em primeiro lugar, é capitalização das empresas. Marques Mendes recordou dados do Banco de Portugal que indicam que quase metade (43 por cento) das empresas

têm resultados líquidos negativos. Porque as tesourarias das sociedades estão "exauridas", os empresários passam mais tempo à procura de capital do que na prospecção de novos negócios. Uma possível solução para este "problema sério" passa pela dinamização do banco de fomento. A instituição até já existe há

dois anos, mas "ainda parece um mado morto". Mas chegou a altura de activá-la no sentido de garantir financiamento de longo prazo às empresas, um pouco à semelhança do que a Alemanha fez no passado.

O segundo desafio é o da qualificação das pessoas. Neste aspecto, o antigo líder nacional do PSD defen-

deu uma aposta no ensino dual, também de inspiração germânica, no qual o estudante passa metade do tempo na escola e a outra metade nas empresas. Ainda neste capítulo, Marques Mendes quer uma maior interpenetração do conhecimento das universidades nas empresas. É que se é verdade que Portugal tem

ALBUQUERQUE ANTEVÊ RECORDE NO TURISMO

A Madeira pode fechar o ano com sete milhões de dormidas, o que será um recorde. Este dado foi avançado ontem pelo presidente do Governo, na sua intervenção na conferência das '500 Maiores' empresas, organizada pelo DIÁRIO. "As empresas de turismo estão a ganhar mais dinheiro e toda a gente vai beneficiar dos efeitos multiplicadores disso", afirmou



o governante, que também apontou indicadores favoráveis do Centro Internacional de Negócios. Este ano, as receitas fiscais provenientes daquele 'braço' da economia regional devem chegar a 190 milhões de euros, quando no ano passado foram de 151 milhões. "Dá quase para pagar o sistema de saúde regional", disse.

ESTADO DEVE DAR EXEMPLO E PAGAR A HORAS

Marques Mendes avisou que as finanças das empresas estão "exauridas" mas a primeira pessoa a tocar no problema foi Carlos Pinto, da Ordem dos Contabilistas Certificados. Este dirigente, que representou a bastonária Filomena Moreira na conferência, descreveu que as micro, pequenas e médias empresas foram as principais vítimas da crise e



que um dos reflexos disso é o emagrecimento dos respectivos fundos de tesouraria. Carlos Pinto referiu que as entidades públicas até podem dar um contributo para minimizar as dificuldades das empresas. Basta que paguem a tempo e horas as facturas.



EITA DO SUCESSO

“NENHUM INVESTIDOR ACREDITA NUM PAÍS ONDE AS REGRAS MUDAM A TODA A HORA”

um número invejável de investigadores, também não é menos verdade que o nosso país está muito abaixo da média na taxa de investigadores a trabalhar nas empresas.

O terceiro desafio é o da competitividade e estabilidade fiscal. O orador principal da conferência das ‘500 Maiores’ considera que Portugal deve seguir o exemplo da Irlanda e dar prioridade à redução do imposto sobre o rendimento das empresas (IRC), porque será uma forma de ganhar a confiança, atrair investimento e, consequentemente, criar emprego. Estes objectivos também podem ser atingidos com estabilidade fiscal, matéria em que o actual governo ainda tem muito a aprender. É que metade da proposta de Orçamento do Estado para 2017 são “mexidas” em normas fiscais. “Nenhum investidor português ou estrangeiro acredita num país quando as regras mudam a toda a hora”, alertou.

O quarto desafio da economia portuguesa é a internacionalização. “Temos de mudar o nosso chip”, referiu o conselheiro de Estado, que entende que o mercado das empresas portuguesas é o Mundo e não apenas o espaço continental e insular do país, nem mesmo apenas a Europa. Contudo, este desafio envolve algumas tarefas. Desde logo, a promoção da imagem do país no exterior. “Na Madeira isto tem sido feito de forma exemplar”, declarou Marques Mendes, que acha que quanto melhor for ‘vendida’ a ima-



Houve nove dezenas de distinções nas mais variadas áreas e critérios.

gem dos produtos nacionais maior será o retorno. “Pensem na força da imagem do calçado italiano, que só pela imagem vale mais 30 por cento”, exemplificou. Outra tarefa necessária será “cuidar da nossa credibilidade no exterior”, o que passa bastante pela valorização dos aspec-

tos positivos (como a segurança) e pela divulgação da avaliação favorável ao esforço que o país fez no período em que esteve sob o controlo da ‘troika’. Uma última tarefa será a continuação da aposta nas exportações. A evolução tem sido boa - representavam 28% do PIB em 2010 e

hoje já chegou a 42% do PIB - mas há margem para progressão, pois neste domínio ainda estamos abaixo da média dos países europeus.

A revolução tecnológica é o quinto e último desafio que se coloca à economia nacional. “Não há razão para Portugal não estar na dianteira

nesta revolução tecnológica, porque esta revolução não exige capital intensivo nem recursos naturais”, disse o orador convidado para a iniciativa organizada pelo DIÁRIO. Marques Mendes apontou a resistência dos taxistas à Uber como exemplo da resistência que este processo de mudança suscita, mas mostrou-se convicto que a transformação é imparável, pelo que há que ter vontade, sensibilidade e mentalidade para se adaptar às alterações que aí vêm.

Se as transformações tecnológicas inquietam pouco o antigo líder social-democrata, o mesmo não se pode dizer das mudanças políticas. Sem se referir especificamente à eleição de Donald Trump para Presidente dos EUA, Marques Mendes admitiu que “vivemos num quadro de desconfiança nas instituições”, que abre espaço a fenómenos populistas. “Vivemos um tempo de incerteza”, afirmou, descrevendo a crise dos refugiados, o terrorismo, o Brexit, a nova administração dos EUA. Todavia, antevê um adensar da incerteza no ano de 2017, com um referendo em Itália e eleições em três países poderosos da União Europeia (França, Holanda e Alemanha).

Apesar das nuvens negras que se avista no horizonte, o conselheiro de Estado deixou uma mensagem optimista. “Portugal tem todas as condições para vencer” porque já ultrapassou dificuldades maiores num passado recente. E “a Madeira tem todas as condições para ter sucesso”, pois está dotada de infraestruturas e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento em áreas como o turismo, construção, informática, telecomunicações e no Centro Internacional de Negócios (CINM).



Casa cheia no Centro de Congressos para a cerimónia das melhores empresas.

SANTANDER VAI CONTINUAR A INVESTIR NA REGIÃO

O Santander, ao assumir a carteira do Banif, ganhou uma posição de relevo no mercado regional. Ontem o responsável pela área da Madeira, António Velez do Peso, deixou o compromisso de continuar “a ajudar as empresas e as famílias” e a expandir o negócio do grupo na Região. O administrador realçou a solidez do grupo de origem espanhola, cujos resultados “têm sido bastante



significativos e bons mesmo num período de crise”. “Queremos ser cada vez mais um banco de empresas e estamos em crer que vamos no rumo certo”, declarou Velez do Peso. No período 2008-2015, o Santander concedeu mais de 30 mil milhões de crédito às empresas e 6 mil milhões a particulares.

CONTRIBUTO PARA A TRANSPARÊNCIA

Paulo Câmara, da Madconta, destacou que as alterações introduzidas no ano passado no apuramento das ‘Maiores Empresas’ da Madeira representam uma evolução quantitativa e qualitativa no retrato do tecido empresarial da Região. Ganhou-se “maior transparência”, observou o especialista. Por outro lado, Paulo Câmara sublinhou que “o crescimento económico tem feca-



do aquém” do que se desejaria. Um dos factores que tem penalizado as empresas regionais são os custos de insularidade. Sobre este assunto, aproveitou a presença de Marques Mendes para pedir a sua influência em Lisboa para que o Estado cumpra o princípio da continuidade territorial.



ID: 66981741

18-11-2016

500 MAIORES EMPRESAS

Os principais premiados



1. Dionísio Pestana recebeu o prémio de 'Maior e Melhor' empresa, atribuído à 'M. & J. Pestana - Sociedade de Turismo da Madeira'; **2.** A 'Justino's Madeira Wines' foi a melhor do sector Indústria; **3.** 'World Travel - Agência de Viagens' foi premiada na rubrica 'Contribuição para a Economia'; **4.** 'J. Nelson Abreu' foi a melhor no sector do Comércio; **5.** Prémio da categoria 'Consolidado' foi para a Lumiso SGPS (Grupo Sousa); **6.** Grupo Porto Bay foi distinguido com o prémio 'Responsabilidade Social'; **7.** A 'Portexictos' foi a melhor do sector dos Serviços; **8.** A 'Entregafarm - Logística Farmacêutica' recebeu o prémio 'Rookie'.

FOTOS RUI SILVA ASPRESS





ID: 66981741

18-11-2016

FOTO RUI SILVA/ASPRESS



PRÉMIO AO MÉRITO

Marques Mendes abrilhantou a cerimónia que distinguu os resultados das 500 Maiores Empresas da Madeira p. 2 A 4